**Desenvolvimento de Atividades Lúdico-terapêuticas em um Hospital Psiquiátrico: Relato de Experiência**

Gabriela Guimarães da Mota1, Beatriz Mendonça Morais Alves1, Bruna Maiara Carvalho Correia da Silva1, Dhebora de Santos Souza¹, Elyan Matheus Aguiar de Lima¹, Emilly Roberta Gonçalves da Silva¹, Felicialle Pereira da Silva1

1 *Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Recife, PE, Brasil.*

**Resumo:** Este estudo objetiva relatar a experiência de idealização e execução de atividades lúdico-terapêuticas, como desenho, pintura, colagem, música, dança e brincadeiras em um hospital psiquiátrico do Recife. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, sobre uma ação terapêutica realizada por seis graduandos de Enfermagem em um hospital psiquiátrico, no mês de setembro de 2021. Dentre as ações desenvolvidas, estavam modalidades terapêuticas complementares tais como música, atividades expressivas, motoras e recreativas. A intervenção ocorreu com êxito, uma vez que os usuários participaram e se envolveram nas atividades de forma voluntária, demonstrando satisfação e boa interação social. Tal resultado demonstrou a efetividade dos métodos terapêuticos complementares, ratificando a necessidade de sua implementação nos serviços de assistência psiquiátrica.

**Palavras-chaves:** Saúde mental; Terapêutica; Enfermagem.

**1. Introdução**

A assistência psiquiátrica moderna ainda possui reflexos de uma lógica biológictecnicista, de caráter hospitalocêntrico, marcada por uma perspectiva institucionalizadora e curativista baseada em um paradigma manicomial1. Mesmo diante das mudanças propostas na Reforma Psiquiátrica Brasileira, o adoecimento mental ainda é compreendido à luz da psiquiatria tradicional, no qual os aspectos psicossociais são pormenorizados e o indivíduo com transtorno mental é segregado da sociedade e privado de seus direitos enquanto cidadão1.
 Embora a Lei Nº 10.216/2001 verse sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e o redirecionamento do modelo assistencial em saúde mental2, percebe-se que os hospitais psiquiátricos ainda possuem influências do caráter saneador e de enclausuramento historicamente construídos, assumindo, portanto, um aspecto de supervisão e controle dos indivíduos ali internados3.
 A fim de romper com o método clássico da psiquiatria, que compreende a doença mental enquanto desrazão, fundamentado na queixa orgânica e nos diagnósticos médicos, Nise da Silveira, psiquiatra alagoana, foi uma das pioneiras a assumir uma abordagem ampliada no cuidado à saúde mental no cenário nacional, adotando um método terapêutico que objetiva a reabilitação dos indivíduos em sofrimento mental4.
 Por conseguinte, tem-se que as atividades possuem função terapêutica e atuam enquanto maneira de expressar-se, contribuindo para compreensão do ser humano e seus conflitos5. Sob tal perspectiva, a assistência em saúde mental pode dar-se através de atividades expressivas e recreativas, tais como o desenho, a pintura, a colagem, a música, a dança, jogos e brincadeiras5. Estes recursos contrapõem-se à abordagem punitiva e de hipermedicalização do sofrimento mental, além de favorecer a minoração dos estigmas vinculados à loucura4,5.
 Destarte, este estudo objetiva relatar a experiência de idealização e execução de atividades lúdico-terapêuticas como desenho, pintura, colagem, música, dança e brincadeiras em um hospital psiquiátrico do Recife.

**2. Métodos**
 Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência. As atividades desenvolvidas estavam vinculadas às aulas práticas da disciplina de Saúde Mental em uma universidade pública estadual situada em Recife. Tais atividades foram realizadas no mês de setembro de 2021, em um hospital psiquiátrico de referência na cidade do Recife. Delas, participaram 6 graduandos de Enfermagem, devidamente matriculados no sexto período do curso, que foram acompanhados e orientados por intermédio de uma preceptora especialista na área.

Preliminarmente, efetuou-se uma visita ao hospital psiquiátrico no dia 31 de agosto de 2021, com o intuito de conhecer a estrutura e funcionamento do ambiente, a fim de escolher as atividades adequadas ao lugar de aplicação. A visita emanou uma reunião para a discussão das circunstâncias observadas, assim como a discussão de temas pertinentes e, posteriormente, o planejamento das atividades lúdico-terapêuticas a serem desenvolvidas com os usuários internados, resguardando as normas sanitárias vigentes para prevenção da Covid-19.
 A ação contou com uma abordagem lúdica e dinâmica, não excedendo 4 horas de duração, sendo realizada na ala masculina, em período matutino. Ressalta-se que o grupo de graduandos não pré-estabeleceu um quantitativo de usuários internados no hospital psiquiátrico para participarem das atividades propostas; desta forma, houve trânsito de internos sem faixa etária média determinada ou com distinção de suas decorrências psíquicas.

**3. Resultados e discussão**
 Os materiais utilizados na intervenção foram lápis de cor, tintas, folhas A4, figuras, caixa de som, cola, garrafas pet, bexiga de festa e bola de meia. Assim, os discentes montaram estações de música, atividades expressivas, motoras e recreativas. Essas ações terapêuticas não eram de participação obrigatória e em nenhum momento os discentes impuseram regras aos usuários, estes tendo, portanto, total liberdade, dentro dos limites de segurança, para se expressarem.

Todos os materiais de arte foram colocados no centro da mesa para que os usuários pudessem manifestar suas emoções e imaginação na folha que lhes era entregue. Durante a atividade os discentes procuraram interagir, estimular e auxiliar todos os indivíduos que se propuseram a participar. Após o término do desenho ou colagem, o papel era fixado na parede. Simultaneamente, os usuários faziam solicitações de músicas de acordo com o gosto pessoal, animando o ambiente, despertando lembranças nos indivíduos que estavam internados e fazendo com que alguns dançassem e outros apenas cantassem as músicas.

Na estação recreativa, foi planejado um boliche com garrafas pet e bola de meia, além de uma ação que consistia em não deixar a bexiga de festa cair no chão. Para isso, em ambas as ações, os discentes estimulavam a participação do usuário na recreação e incentivam a interação. Ao longo da atividade, os usuários começaram a inventar novas ações e a se relacionarem uns com os outros.

De modo geral, o ambiente teve uma rotatividade bastante dinâmica. Alguns usuários permaneceram do início até o fim da intervenção, outros apenas de uma estação. Ao final da intervenção, observou-se que as ações terapêuticas realizadas apresentaram um impacto positivo na saúde mental dos usuários internados no hospital psiquiátrico. Tal inferência foi feita a partir das expressões gerais de felicidade, também por meio dos elogios proferidos e dos questionamentos de quando os discentes retornariam. Sendo assim, as atividades terapêuticas promoveram a interação social e estimularam a capacidade cognitiva.
 A introdução de modalidades terapêuticas que vão além da psicofarmacologia na assistência ao usuário psiquiátrico já foi descrita anteriormente6,7. Compreende-se a necessidade e a tentativa de romper com a visão técnica e conservadora do passado, buscando contemplar a singularidade do processo saúde-doença do indivíduo de forma humanizada6. Assim, na assistência ao usuário psiquiátrico, faz-se uso complementar da música, de atividades motoras e da arte de modo geral, a fim de obter resultados a curto, médio e longo prazo. São descritos como benefícios obtidos: estabelecimento de relação profissional-usuário, relaxamento e redução da ansiedade, resgate de lembranças da vida do usuário, auxílio na (re)construção da identidade do indivíduo e na reinserção deste ao seio familiar e à sociedade6.

Sabe-se que o contexto da internação psiquiátrica fundamentada em avaliações criteriosas e qualificadas, deve estar alicerçado no intento de diminuir o sofrimento psíquico do indivíduo e protegê-lo de comportamentos perigosos para si e para os outros. No entanto, entende-se que esse processo também transcorre com o cerceamento de sua autonomia8, o receio com o ambiente e os profissionais, cursando com estresse e ansiedade dos usuários. Dessa forma, reforça-se a necessidade de ações terapêuticas que vão além da psicofarmacologia, compreendendo que modalidades terapêuticas complementares como o uso da música e de atividades motoras são essenciais para atingir o objetivo primordial que é a reinserção do usuário ao convívio familiar e em sociedade.

**4. Considerações finais**

Durante a experiência buscou-se proporcionar um momento proveitoso para os usuários do serviço, promovendo atividades expressivas e recreativas que estimulassem sua autonomia. Ademais, a experiência descrita permitiu aos graduandos a apreensão dos conteúdos teóricos discutidos previamente na disciplina de Saúde Mental, contribuindo para a articulação entre teoria e prática. Dessa forma, tal vivência contribuiu diretamente no processo formativo de futuros profissionais comprometidos com o cuidado qualificado da mente.

A observação das reações manifestadas pelos usuários que participaram das atividades propostas demonstrou a eficiência dos métodos terapêuticos complementares empregados. Além dos benefícios proporcionados durante o internamento, essas atividades propiciam o protagonismo dos usuários no gerenciamento de seu processo terapêutico junto à equipe de saúde, o que colabora de forma significativa para reinserção destes na sociedade, garantindo o exercício de seus direitos enquanto cidadãos.

**Referências**1. Pereira MO, Reinaldo AM, Villa EA, Gonçalves AM. Overcoming the challenges to offer quality training in psychiatric nursing. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2020 [citado 16 out 2021];73(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0208>

2. Brasil. Lei nº. 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União. De abril de 2001. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>

3. Lima DW, Paixão AK, Bezerra KP, Freitas RJ, Azevedo LD, Morais FR. Humanização no cuidado em saúde mental: compreensões dos enfermeiros. SMAD, Rev. eletrônica saúde mental álcool e drog. [Internet]. 31 mar 2021 [citado 16 out 2021];17(1):58-65. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.164401>

4. Silveira N. 20 Anos de Terapêutica Ocupacional em Engenho de Dentro (1946-1966). Rev. bras. saúde ment. 1966. X: 19-161.

5. Filho SLA, Caldana RHL. Pinturas de um paciente psiquiátrico: os inumeráveis estados do ser. Junguiana [Internet]. 2021 [citado 16 out 2021];39(1):59-74. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/jung/v39n1/06.pdf>

6. Andrade RLP, Pedrão LJ. Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica. Rev Latino-am Enfermagem. 2005;13(5):737-42.

7. JÚNIOR, João Mário Pessoa et al. Ações e cuidados de enfermagem em saúde mental num hospital-dia psiquiátrico: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 2, pág. 821-829, 2014.

8. CARDOSO, Lucilene; GALERA, Sueli Aparecida Frari. Internação psiquiátrica e a manutenção do tratamento extra-hospitalar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 87-94, 2011.